

# CUIDADOS PALIATIVOS

volume 04 - número 01 - julho 2017

Auto-avaliação da qualidade de vida familiar em cuidados paliativos pediátricos: um estudo exploratório

Instrumentos de avaliação da astenia/fadiga em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

Cuidados Paliativos em Nefrologia

Intervenções Paliativas realizadas pelos enfermeiros num Serviço de Urgência aos utentes com doença crónica, incurável e progressiva

Instrumentos de avaliação da dispneia e tosse em Cuidados Paliativos: Revisão Sistemática da Literatura

II Jornadas de Investigação da APCP  
Resumos das Sessões Plenárias  
Resumos das Sessões Paralelas  
Resumos das Comunicações livres  
Resumos dos Posters



vés da pesquisa realizada na base de dados "B-on", durante o mês de dezembro de 2016, com as palavras-chaves *palliative care, referral, barriers, advanced dementia, emergency room*. De um total de 91 artigos foram selecionados 7. Critérios de Inclusão: Artigos com limite temporal de 5 anos, em texto integral e revisto por especialistas. Critérios de exclusão: Documentos repetidos e ausência de adequação do resumo, ao tema da pesquisa.

**Resultados:** Apenas um artigo aborda especificamente as barreiras à articulação entre serviço de urgência e Cuidados Paliativos, do doente com demência avançada. Este estudo evidencia que segundo a maioria dos médicos inquiridos, os Cuidados Paliativos não são apropriados para os doentes com demência avançada. As atitudes, conhecimentos e crenças, dos médicos do SU, são apontadas como grandes influenciadoras da não referência destes doentes. Um número reduzido de médicos salientou ainda, a falta de tempo para iniciar a referência assim como, para a conversa que deverá anteceder este processo. Outros estudos apontam indiretamente, razões como: a crença de que os Cuidados Paliativos devem ser planeados em doentes em contexto de internamento; a subvalorização e não referência de casos que não tenham patologia oncológica de base, e a confusão que existe muitas vezes, entre Cuidados Paliativos e cuidados terminais. Outros artigos abordam de uma forma generalista, a articulação de doentes com doenças crónicas no SU, com os Cuidados Paliativos. As principais razões apontadas para a não referência são: A falta de tempo e de privacidade do SU, que se relacionam com a falta de condições logísticas para a articulação (estruturais e funcionais); a não existência de uma relação terapêutica sólida; a falta de uma história clínica completa do doente que recorre ao SU; a diferença de mentalidades entre medicina de urgência/emergência e medicina paliativa associada com a falta de sensibilidade dos profissionais do SU para os Cuidados Paliativos.

**Conclusão:** A maioria dos doentes com demência avançada que recorrem aos serviços de urgência, não são precocemente referenciados para acompanhamento por Cuidados Paliativos. A percepção de que estes doentes não se enquadram na filosofia dos Cuidados Paliativos, é a principal razão apontada nos estudos analisados. Apesar de existirem evidências consideráveis em relação aos Cuida-

dos Paliativos, é necessária mais investigação sobre a gestão destes cuidados, nas pessoas com demência avançada e de mais estudos, que aprofundem melhor a temática da doença mental e a sua associação com Cuidados Paliativos. A aplicação de ferramentas que auxiliem os profissionais, dos serviços de urgência, na referência poderá ser facilitador para a referência precoce, dos doentes com demência avançada para equipas de Cuidados Paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, referência, barreiras, demência avançada, serviço de urgência.

### Abordagem ética ao uso de antibióticos em cuidados paliativos: revisão sistemática de literatura

Sandra Martins Pereira<sup>1</sup>; Patrícia Joana de Sá Brandão<sup>2,1</sup>; Joana Araújo<sup>1</sup>; Ana Sofia Carvalho<sup>1</sup>; Pablo Hernández-Marrero<sup>1</sup>

Em nome do Projeto InPalln: Integração de Cuidados Paliativos e Intensivos

<sup>1</sup>Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa, Porto e UNESCO Chair in Bioethics, Instituto de Bioética, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Advance Pharmacy, Dublin, Irlanda.

**Tema:** Ética/Bioética

**Introdução:** O uso de antibióticos em Cuidados Paliativos (CP) levanta questões éticas em torno da intencionalidade da sua prescrição e administração e dos potenciais riscos/danos que podem provocar a doentes em fim de vida. Diversos estudos têm caracterizado e descrito o uso de antibióticos em CP, contudo, carecem reflexões, empírica e eticamente sustentadas e robustas, quanto às questões éticas que emergem neste domínio.

**Objetivos:** (1) Identificar e caracterizar artigos especificamente focalizados ao tema do uso de antibióticos em CP. (2) Rever e analisar criticamente o enquadramento ético do uso de antibióticos em CP.

**Material e métodos:** Revisão sistemática de literatura, cf. recomendações PRISMA 2009, nas seguintes bases de dados: PubMed, Web of Science, CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Database of Abstracts of Reviews of Effects, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Methodology Register, MedicLatina, Health Technology Assessments, NHS Economic Evaluation Database e EBSCO.

Termos de pesquisa: *Antibiotic AND Palliative Care AND ethics no (Title/Abstract)*. Critérios de inclusão: artigos que versassem aspetos éticos do uso de antibióticos em CP, em língua inglesa, com texto completo e referências disponíveis. A seleção e análise de artigos foi feita, de modo independente, por dois membros da equipa de investigação deste estudo.

**Resultados:** Dos 38 artigos encontrados a partir dos termos de pesquisa, somente 5 reuniam os critérios de inclusão e foram considerados para análise. Características destes artigos: Dos 5 artigos incluídos para análise, 2 tratavam-se de estudos observacionais de cariz quantitativo (1 com recurso à análise retrospectiva de processos clínicos e 1 mediante aplicação de um questionário junto de médicos de lares de idosos), 1 consistiu na análise documental de registos farmacêuticos; 1 referia-se a uma revisão de literatura sobre o tema, e 1 consistiu na descrição dum caso clínico. Quanto à origem dos artigos, a maioria (3) foi realizada nos Estados Unidos da América; os restantes 2 artigos foram desenvolvidos na Europa (Holanda:1; Alemanha:1). Em termos de anos de publicação, 1 artigo foi publicado em 2002, 2 em 2009, 1 em 2010 e 1 em 2016. Enquadramento ético do uso de antibióticos em CP: A partir da revisão dos 5 artigos incluídos para análise, verifica-se uma preponderância do principialismo (princípios éticos de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça) na reflexão e discussão ética do tema. A maior preocupação ética parece ser a falta de tempo para refletir e deliberar em torno de medidas que prolonguem a vida e a administração de antibioterapia separadamente. A capacidade de prognosticar parece assumir um particular relevo no processo de tomada de decisão.

**Discussão:** A prescrição e administração de antibióticos em CP, particularmente quando perante doentes em processo de fim de vida, coloca desafios e questões éticos. Estes têm sobretudo a ver com a intencionalidade do ato (prolongar a vida versus promover conforto) e/ou com o facto de a administração servir um propósito distinto daquele para o qual o antibiótico foi criado. Não obstante, e pese embora a crescente literatura sobre o uso de antibióticos nesta área de cuidados, a reflexão ética sobre o tema parece reduzir-se ao principialismo (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça). O tempo inerente ao processo de deliberação/decisão e a capacidade de definir um prognóstico correto parecem cons-

tituir-se como preocupações centrais.

**Conclusões:** O uso de antibióticos em CP, particularmente na fase final de vida, levanta questões éticas e parece ser enformado, na atualidade, pelo principialismo. Face ao exposto, denota-se premência de desenvolver investigação bioética e empírica sobre este tema, de modo a melhorar o processo de deliberação e decisão ética relativo ao uso de antibióticos em CP.

**Agradecimentos:** Fundação Grüenthal e Fundação Merck, Sharpe and Dohme.